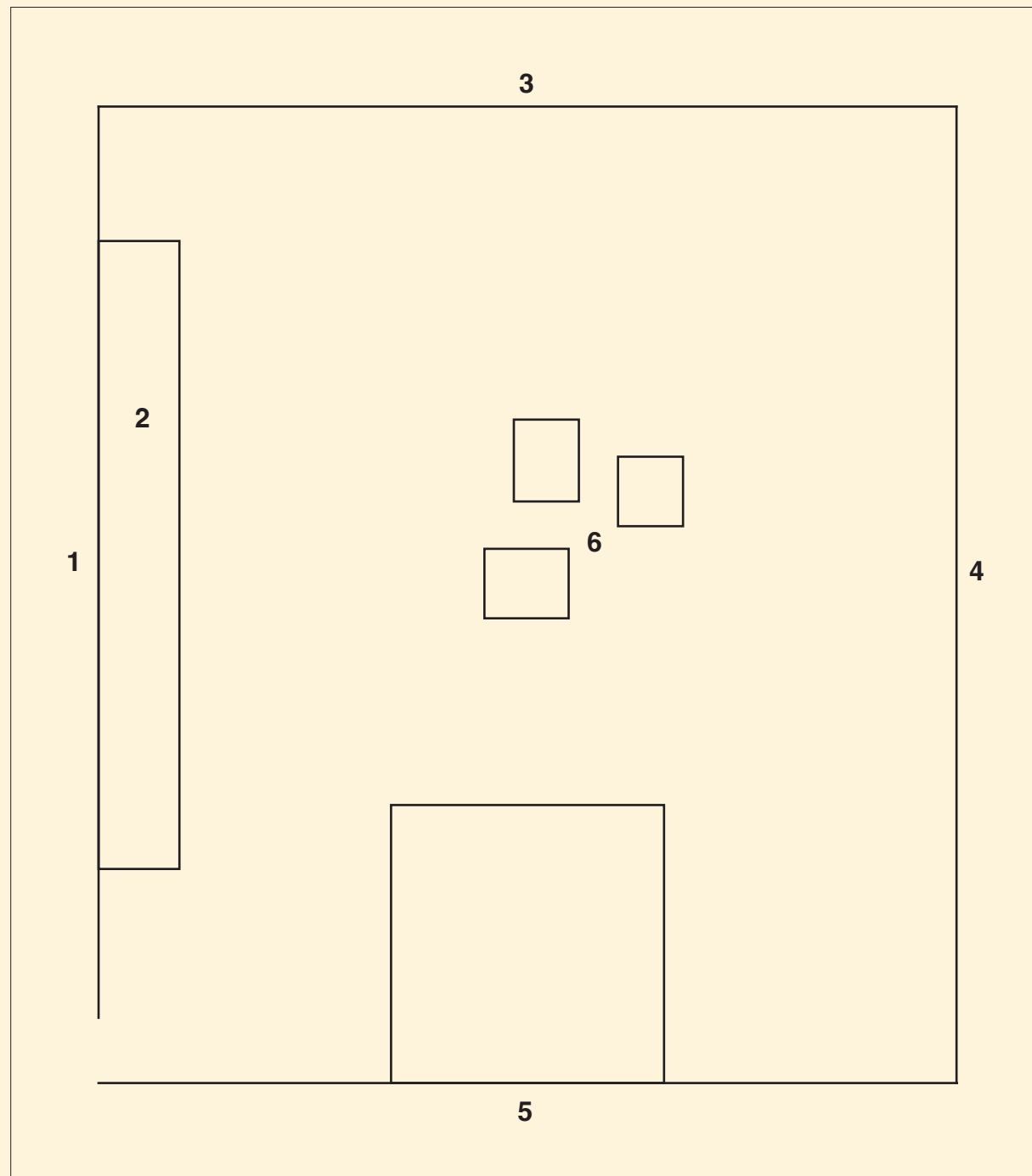


ASSIM BORDEI
ASSIM BORDEI MEUS
BORDEI MEUS SONHOS
MEUS SONHOS

ASSIM BORDEI MEUS
ASSIM BORDEI MEUS
BORDEI MEUS SONHOS
MEUS SONHOS



Português

- 1. Parede 1
- 2. Vitrine bancada
- 3. Parede 2
- 4. Parede 3
- 5. Parede 4
- 6. Centro da sala

English

- 1. Wall 1
- 2. Display case
- 3. Wall 2
- 4. Wall 3
- 5. Wall 4
- 6. Center of the room

Español

- 1. Pared 1
- 2. Vitrina
- 3. Pared 2
- 4. Pared 3
- 5. Pared 4
- 6. Centro de la sala

Consulado General de la República de Lituania en São Paulo

Margarida nasceu em São Paulo, em 1943, em uma família de imigrantes pobres. Com a abertura da imigração brasileira logo após a 1ª Guerra Mundial, e a propaganda de agentes a partir de 1923 em solo lituano com um forte slogan “lá não pode ser pior que aqui”, não foi difícil a inscrição de inúmeras famílias: ofereciam passagem grátis, despesas livres e local de trabalho, além de facilidades para incluir membros da família. Isso tudo, somado a motivos pessoais, resultou na decisão da família em imigrar.

Conforme atestado coletivo, viajaram juntos:

Juozas Kanciukaitis (pai) – 34 anos

Onna Kanciukaitis (mãe) – 36 anos (Gedvilaite era seu nome de solteira)

Juozas Kanciukaitis (filho) – 12 anos

Onna Kanciukaitis (filha) – 10 anos

Albinas Kanciukaitis (filho e futuro pai de Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo) – 8 anos

Bronislava (Brone) Kanciukaitis – 6 anos

A família partiu de Vilkaviskis rumo à América do Sul, via Bremen, entrando no Brasil em 10 de abril de 1926, passando pelo Controle de Imigração na Hospedaria de Imigração da Ilha das Flores, no Rio de Janeiro/RJ. Depois, transferiram-se da Ilha para Santos, de Santos para São Paulo (Mooca) e de São Paulo para uma fazenda de café em Ribeirão Preto. Albino Kanciukaitis, na sua juventude, trabalhou ao lado da família na agricultura por algum tempo. Posteriormente, a família se deslocou para a capital, onde existiam vagas em indústrias recém-instaladas, como metalúrgicas, olarias, serrarias, gráficas... O lituano, assim como muitos dos europeus que imigraram para o Brasil, foi uma força de trabalho importante que impulsionou o desenvolvimento do país. As leis trabalhistas ainda estavam por vir; nesse ínterim, enfrentaram as adversidades de um sistema que nem sempre os tratou com a justiça que mereciam – agentes, fazendeiros, patrões. Ainda assim, resistiram. Construíram famílias, criaram seus filhos com amor e dedicação e ofereceram uma vida inteira de trabalho.

A mãe, costureira e dona de casa. Órfã de pai, Dorinda, mãe de Margarida, acumulou na juventude papéis familiares – foi, simultaneamente, mãe, filha, cuidadora da mãe e mãe dos seus cinco irmãos mais novos, até todos se casarem.

Albino, Dorinda, Veronica, sua irmã, e duas outras irmãs falecidas ainda na infância, além de sua avó materna, Dalila, foram a família de Margarida até ela se casar com o Walter.

A avó de Margarida, Dalila, tinha alguns irmãos e irmãs. Entre eles, Nicanor Ferracciu. Para todos os integrantes da família, ele era o mais inteligente, tinha vasta cultura geral, linguagem fácil, fluência verbal. Ele encantava com suas histórias. Era artista plástico/pintor e já havia sido caixeiro-viajante. Quando ele visitava a família, era uma festa. Todos da família tinham quadros dele nas paredes de suas casas.

Margarida was born in 1943 in São Paulo, from a poor immigrant family. With the opening of Brazilian immigration shortly after World War I, and the propaganda from agents in Lithuania starting in 1923 with the strong slogan “it can't be worse there than it is here”, it wasn't difficult for many families to register: they were offered free tickets, paid expenses, and a place to work, as well as the inclusion of family members. All this, combined with personal reasons, resulted in the family's decision to immigrate.

According to the collective certificate, the following persons traveled together:

Juozas Kanciukaitis (father) – aged 34

Onna Kanciukaitis (mother) – aged 36 (her maiden name was “Gedvilaite”)

Juozas Kanciukaitis (son) – aged 12

Onna Kanciukaitis (daughter) – aged 10

Albinas Kanciukaitis (son and future father of Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo) – aged 8

Bronislava (Brone) Kanciukaitis – aged 6

The family left Vilkaviskis for South America through Bremen, and arrived in Brazil on April 10, 1926, going through the Immigration Control at the Ilha das Flores Immigration Hostelry, in Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro. Later on, they moved to Santos, and from Santos to São Paulo (Mooca neighborhood), and from São Paulo to a coffee farm in the city of Ribeirão Preto. In his youth, Albino Kanciukaitis worked together with his family in agriculture for some time. Then the family moved to the capital city to work in newly established industries such as metalworking, brickyards, sawmills, printing companies... Just like many Europeans who immigrated to Brazil, Lithuanians were an important workforce that boosted the country's development. Labor laws were still to come; in the meantime, they faced the adversities of a system that has not always treated them with the justice they deserved – agents, farmers, bosses. Even so, they resisted. They built families, raised their children with love and dedication, and offered a lifetime of work.

The mother was a dressmaker and housewife. An orphan since her father's death, Dorinda, Margarida's mother, accumulated family roles in her youth – she was simultaneously a mother, daughter, caregiver for her mother, and mother to her five younger siblings, until they all got married.

Albino, Dorinda, Veronica (her sister), and two other sisters who died in childhood, as well as her maternal grandmother, Dalila, were Margarida's family until she married Walter.

Margarida's grandmother, Dalila, had several brothers and sisters. Among them was Nicanor Ferracciu. According to all family members, he was the most intelligent, had a vast general knowledge, an easy way with words, and verbal fluency. He charmed everyone with his stories. He was a visual artist/painter and had previously worked as a traveling salesman. When he visited the family, it was a celebration. Everyone in the family had Nicanor's paintings on the walls of their homes.

Margarida nació en São Paulo, en 1943, en el seno de una familia de inmigrantes de escasos recursos. Con la apertura de la inmigración brasileña poco después de la Primera Guerra Mundial y la propaganda realizada por agentes a partir de 1923 en territorio lituano, bajo el contundente lema “allá no puede ser peor que aquí”, no fue difícil que numerosas familias se inscribieran: ofrecían pasajes gratuitos, gastos cubiertos y un lugar de trabajo, además de facilidades para incluir a otros miembros de la familia. Todo ello, sumado a motivos personales, llevó a la familia a tomar la decisión de emigrar.

Según el registro colectivo, viajaron juntos:

Juozas Kanciukaitis (padre) – 34 años

Onna Kanciukaitis (madre) – 36 años (Gedvilaite era su apellido de soltera)

Juozas Kanciukaitis (hijo) – 12 años

Onna Kanciukaitis (hija) – 10 años

Albinas Kanciukaitis (hijo y futuro padre de Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo) – 8 años

Bronislava (Brone) Kanciukaitis – 6 años

La familia partió de Vilkaviskis rumbo a América del Sur, vía Bremen, ingresando a Brasil el 10 de abril de 1926 y pasando por el Control de Inmigración en la Hospedaria de Imigração da Ilha das Flores, en Río de Janeiro/RJ. Posteriormente, se trasladaron de la isla a Santos, de Santos a São Paulo (Mooca), y de São Paulo a una hacienda cafetalera en Ribeirão Preto. Albino Kanciukaitis, durante su juventud, trabajó junto a su familia en labores agrícolas durante algún tiempo. Más adelante, la familia se trasladó a la capital, donde existían vacantes en industrias recientemente instaladas, como metalúrgicas, tejares, aserraderos y talleres gráficos. Los lituanos, al igual que muchos de los europeos que emigraron a Brasil, constituyeron una importante fuerza de trabajo que impulsó el desarrollo del país. La legislación laboral aún estaba por llegar; mientras tanto, enfrentaron las adversidades de un sistema que no siempre los trató con la justicia que merecían: agentes, hacendados y empleadores. Aun así, resistieron. Formaron familias, criaron a sus hijos con amor y dedicación y entregaron toda una vida de trabajo.

Su madre, costurera y ama de casa. Huérfana de padre desde muy joven, Dorinda, la madre de Margarida, asumió múltiples roles familiares durante su juventud, fue simultáneamente madre, hija, cuidadora de su madre y madre de sus cinco hermanos menores, hasta que todos se casaron.

Albino, Dorinda, Veronica, su hermana, y otras dos hermanas fallecidas aún en la infancia y su abuela materna, Dalila, conformaron la familia de Margarida hasta que ella se casó con Walter.

La abuela de Margarida, Dalila, tenía varios hermanos y hermanas. Entre ellos se encontraba Nicanor Ferracciu. Para todos los integrantes de la familia, él era el más inteligente, poseía una vasta cultura general, facilidad de expresión y gran fluidez verbal. Encantaba a todos con sus historias. Era artista plástico y pintor, y anteriormente había trabajado como viajante de comercio. Cuando visitaba a la familia, era toda una celebración. Todos los miembros de la familia tenían cuadros suyos colgados en las paredes de sus casas.

Margarida casou-se, foi morar de aluguel na Mooca (tradicional bairro de São Paulo). Logo nasceram os filhos Arnaldo e Adriana Pandolfo.

Tudo parecia impossível para o jovem casal naquela época. Mesmo assim, a vocação de mãe de Margarida falou mais alto, e mais um filho foi preparado na barriga. Só que este não deu certo... Três ou quatro anos depois, grávida novamente. O ano era 1973. Em 1974, o médico marcou operação para o parto, pois acreditava ter errado nas contas e podia estar passando da hora do nascimento.

Em 29 de março de 1974 nasceu Gustavo e, dez minutos depois, Otavio – gêmeos univitelinos, prematuros por erro médico, com problemas respiratórios, com o aparelho digestivo ainda não formado, e cada um com 1,8 quilos, aproximadamente. O hospital deu alta para eles, para praticamente morrerem em casa. Daquele momento em diante, todos na família passaram a ter um objetivo comum: “manter os gêmeos vivos”.

Foi um ponto de virada para a vida de todos. Formou-se uma poderosa egrégora que mudou tudo para todos. Os bebês se transformaram no centro da família, no objeto dessa egrégora. Margarida, mãe dos gêmeos, deu sua vida para a maternidade.

Teve dois filhos e um aborto natural antes de ter os gêmeos. Foi e é uma grande mãe.

OSGEMEOS e Arnaldo Pandolfo

Margarida got married and moved to a rented apartment in Mooca (a traditional neighborhood in São Paulo). Soon after, her children Arnaldo and Adriana Pandolfo were born.

Everything seemed impossible for the young couple at that time. Even so, Margarida's maternal instinct prevailed, and another child was conceived, but the baby didn't make it... Three or four years later, she got pregnant again. The year was 1973. In 1974, the doctor scheduled a surgery for the delivery, as he believed that he had miscalculated and the birth might be overdue.

On March 29, 1974, Gustavo was born, and 10 minutes later, Otavio – identical twins, premature due to medical error, with respiratory problems and digestive systems not yet fully developed, weighing approximately 1.8 kilograms. The hospital released them, practically to die at home. From that moment on, everyone in the family had a common goal: “to keep the twins alive.”

It was a turning point in everyone's lives. A powerful collective energy changed everything for everyone. The babies became the heart of the family, and the purpose of this collective energy. And Margarida dedicated her life to motherhood.

She had two children and a miscarriage before having the twins. She was and is a great mother.

OSGEMEOS and Arnaldo Pandolfo

Margarida se casó y fue a vivir de alquiler en Mooca (tradicional barrio de São Paulo). Poco después nacieron sus hijos Arnaldo y Adriana Pandolfo.

Todo parecía imposible para la joven pareja en aquella época. Aun así, la vocación de madre de Margarida prevaleció, y otro hijo empezó a formarse en su vientre. Pero este embarazo no prosperó... Tres o cuatro años después, volvió a quedar embarazada. Era el año 1973. En 1974, el médico programó una cesárea, pues creía haber cometido un error en los cálculos y que el nacimiento podía estar demorándose más de lo debido.

El 29 de marzo de 1974 nació Gustavo y, diez minutos después, Otavio; gemelos univitelinos, prematuros debido a un error médico, con problemas respiratorios, con el aparato digestivo aún sin desarrollar por completo, y con aproximadamente 1,8 kilogramos de peso cada uno. El hospital les dio el alta para que, prácticamente, murieran en casa. A partir de ese momento, todos en la familia pasaron a tener un objetivo común: “mantener con vida a los gemelos”.

Fue un punto de inflexión en la vida de todos. Se formó una poderosa egrégora que lo cambió todo para cada uno de ellos. Los bebés se transformaron en el centro de la familia, en el objeto de esa egrégora. Margarida, madre de los gemelos, entregó su vida a la maternidad.

Tuvo dos hijos y sufrió un aborto espontáneo antes del nacimiento de los gemelos. Fue y sigue siendo una gran madre.

OSGEMEOS y Arnaldo Pandolfo

Além de influências artísticas vindas de sua avó Ana com a tapeçaria, de sua mãe com a costura e de seu tio Nicanor com a pintura, em sua formação ainda recebeu aulas de Educação Artística e teve bons professores, entre eles o professor Carone (Desenho). Margarida, como se costuma dizer, pegou gosto por trabalhos manuais como o tricô, o crochê e o bordado. Existem coisas curiosas que também a influenciaram: sempre teve fascínio pelo perfume da madeira de um lápis novo, assim como pelo ambiente visualmente estimulante das papelarias e pela diversidade de materiais nelas exibidos.

OSGEMEOS e Arnaldo Pandolfo

ASSIM BORDEI ASSIM BORDEI MEUS BORDEI MEUS SONHOS MEUS SONHOS

In addition to the artistic influence from her grandmother, Ana, a tapestry maker; her mother, a dressmaker; and her uncle Nicanor, a painter, her education also included art classes and excellent teachers, such as Professor Carone (Drawing). Margarida developed a taste for handicrafts such as knitting, crocheting, and embroidery. There are also curious things that influenced her: she was always fascinated by the smell of wood of new pencils, as well as the visually stimulating atmosphere of stationery stores and the diversity of materials displayed there.

OSGEMEOS and Arnaldo Pandolfo

Además de las influencias artísticas provenientes de su abuela Ana, a través de la tapicería, de su madre, a través de la costura, y de su tío Nicanor, a través de la pintura, en su formación también recibió clases de Educación Artística y tuvo buenos maestros, entre ellos el profesor Carone (Dibujo). Margarida, como suele decirse, desarrolló una afición por los trabajos manuales, como el tejido de punto, el crochet y el bordado. También hubo aspectos curiosos que influyeron en ella: siempre sintió fascinación por el aroma de la madera de un lápiz nuevo, así como por el ambiente visualmente estimulante de las papelerías y por la diversidad de materiales que en ellas se exhibían.

OSGEMEOS y Arnaldo Pandolfo

Tio Nicanor

Aos 14 anos vi despertar em mim a vontade da pintura. Apoiada pela minha mãe, Dorinda, e com o suporte inestimável do tio Nicanor, esse sonho pôde ter início. Na época, morávamos no bairro do Cambuci, e o tio no do Ipiranga, que, apesar da proximidade, nos obrigava a tomar ônibus para nos deslocarmos até o seu ateliê. Lá tudo acabou se tornando real. Nas tardes que passamos juntos, diferentes conceitos de cores, tintas e tonalidades foram sendo explicados e colocados em prática. Ao fim de cada encontro, tia Rosália nos servia um gostoso café da tarde, em que não só a arte se fazia presente, mas também lições de vida me eram oferecidas, que guardo com imenso carinho na memória.

Tio Nicanor foi e continua sendo uma grande inspiração que deixou para nós um precioso legado – a disponibilidade em auxiliar, ensinar e nos conduzir a ver o mundo através dos pincéis.

Meu muito obrigado a esse amigo e artista inspirador e generoso.

Veronica Kanciukaitis Tognoli

Uncle Nicanor

At the age of 14, I discovered my passion for painting. Thanks to my mother, Dorinda, and the invaluable support of Uncle Nicanor, this dream could begin. At that time, we lived in the Cambuci neighborhood, and Uncle Nicanor lived in Ipiranga. Despite the proximity, we had to take a bus to get to his studio. There, everything became real. In the afternoons we spent together, different concepts of colors, paints, and shades were explained and put into practice. At the end of each meeting, Aunt Rosália served us a delicious afternoon coffee. It was a moment in which not only art was present, but also life lessons were offered to me, which I cherish immensely in my memory.

Uncle Nicanor was and continues to be a great inspiration. He left a precious legacy – his willingness to help, teach, and guide us to see the world through the lens of his paintbrushes.

My deepest gratitude to this inspiring and generous friend and artist.

Veronica Kanciukaitis Tognoli

Tío Nicanor

A los 14 años despertó en mí el deseo de pintar. Con el apoyo de mi madre, Dorinda, y el inestimable apoyo del Tío Nicanor, ese sueño pudo comenzar. En aquella época vivíamos en el barrio de Cambuci, mientras que el Tío residía en Ipiranga, lo que, a pesar de la cercanía entre ambos barrios, nos obligaba a tomar el autobús para llegar hasta su taller. Allí, todo terminó por volverse real. Durante las tardes que compartimos juntos, distintos conceptos relacionados con los colores, las pinturas y las tonalidades fueron siendo explicados y puestos en práctica. Al finalizar cada encuentro, la tía Rosália nos ofrecía una deliciosa merienda, momentos en los que no solo el arte estaba presente, sino también enseñanzas de vida que guardo con inmenso cariño en mi memoria.

El Tío Nicanor fue y continúa siendo una gran inspiración, alguien que nos dejó un valioso legado, la disposición para ayudar, enseñar y guiarnos a ver el mundo a través de los pinceles.

Mi más sincero agradecimiento a este amigo y artista inspirador y generoso.

Veronica Kanciukaitis Tognoli

Mural em Vilnius

Em 2015, os irmãos Gustavo e Otavio Pandolfo, artistas conhecidos como OSGEMEOS, criaram um mural em homenagem às suas raízes familiares e à memória de seu avô materno, Albino Kanciukaitis, em Vilnius, na Lituânia. A obra nasceu como um gesto de afeto, pertencimento e reconhecimento da história de uma família marcada pela imigração, pela memória e pela conexão entre o Brasil e a Lituânia.

O mural também homenageia sua mãe e sua tia, Veronica, celebrando a força das gerações que mantiveram viva a identidade e a cultura da família ao longo do tempo. Mais do que uma pintura, a obra representa um reencontro com a história, transformando arte em memória viva nas ruas de Vilnius.

Através das cores, das formas e dos símbolos presentes no mural, Gustavo e Otavio eternizam não apenas nomes e rostos, mas também sentimentos, histórias e heranças que atravessam continentes e gerações.

OSGEMEOS

Mural in Vilnius

In 2015, brothers Gustavo and Otavio Pandolfo, known as OSGEMEOS, created a mural in Vilnius, Lithuania, to pay homage to their family roots and the memory of their maternal grandfather, Albino Kanciukaitis. The artwork was created as a gesture of affection, belonging, and recognition of a family history marked by immigration, memory, and the connection between Brazil and Lithuania.

The mural also pays homage to their mother and to their aunt, Veronica, celebrating the strength of generations that have kept the family's identity and culture alive over time. More than a painting, the work represents a reunion with history, transforming art into a living memory on the streets of Vilnius.

Through the colors, shapes, and symbols present in the mural, Gustavo and Otavio have immortalized not only names and faces, but also feelings, stories, and legacies that span continents and generations.

OSGEMEOS

Mural en Vilnius

En 2015, los hermanos Gustavo y Otavio Pandolfo, artistas conocidos como OSGEMEOS, crearon un mural en homenaje a sus raíces familiares y a la memoria de su abuelo materno, Albino Kanciukaitis, en Vilnius, Lituania. La obra nació como un gesto de afecto, pertenencia y reconocimiento de la historia de una familia marcada por la inmigración, la memoria y la conexión entre Brasil y Lituania.

El mural también rinde homenaje a su madre y a su tía, Veronica, celebrando la fortaleza de las generaciones que mantuvieron viva la identidad y la cultura familiar a lo largo del tiempo. Más que una pintura, la obra representa un reencuentro con la historia, transformando el arte en memoria viva en las calles de Vilnius.

A través de los colores, las formas y los símbolos presentes en el mural, Gustavo y Otavio eternizan no solo nombres y rostros, sino también sentimientos, historias y herencias que atraviesan continentes y generaciones.

OSGEMEOS

Bordar

Enquanto eu bordava, eu sonhava com o passado, voltava no tempo, sentia que alguma coisa brotaria dentro de mim. E os sonhos se materializaram em bordados.

O bordado me traz uma satisfação duradoura. Quando eu bordo, vejo o surgimento da obra pouco a pouco, e isso me traz uma realização muito sincera de conexão entre os sonhos e a realidade.

Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo

Embroidery

While I was embroidering, I dreamed of the past, went back in time, felt that something would sprout within me. And these dreams materialized into embroidery.

Embroidery brings me a lasting satisfaction. When I embroider, I see the work gradually emerging, and this brings me a very sincere sense of connection between dreams and reality.

Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo

Bordar

Mientras bordaba, soñaba con el pasado, retrocedía en el tiempo y sentía que algo brotaría dentro de mí. Y los sueños se materializaron en bordados.

El bordado me brinda una satisfacción duradera. Cuando bordo, veo surgir la obra poco a poco, y eso me proporciona una realización muy sincera, una conexión entre los sueños y la realidad.

Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo

Bienal de Kaunas

Em 2007, Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo foi convidada a integrar a 7ª Bienal Têxtil de Kaunas, na Lituânia, por Vita Geluniervė e Ed Carroll. A delegação brasileira no evento contou com a curadoria de Fernando Marques Penteado.

A Bienal contou com a participação de artistas de todo o mundo, e Margarida representou o Brasil junto a outros artistas, como Romulo Chaves, Família Dumont, Jorge Luiz de Fonseca, Claudio Kupstas e Jarbas Lopes. Ela apresentou o trabalho Faz de conta, produzido em colaboração com os filhos OSGEMEOS, que realizaram o desenho e Margarida o bordado.

Em 2011, Margarida volta à Lituânia para participar da 8ª Kaunas Biennial “Textile’11”, com a diretoria de Virginija Vitkiene, onde colaborou na produção de uma instalação com seus filhos Gustavo e Otavio Pandolfo, conhecidos como OSGEMEOS.

OSGEMEOS

Kaunas Biennial

In 2007, Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo was invited by Vita Geluniervė and Ed Carroll to participate in the 7th Kaunas Textile Biennial in Lithuania. The Brazilian delegation at the event was curated by Fernando Marques Penteado.

The Biennial featured artists from all over the world, and Margarida represented Brazil alongside other artists such as Romulo Chaves, the Dumont Family, Jorge Luiz de Fonseca, Claudio Kupstas, and Jarbas Lopes. She presented the work “Faz de conta” (Make-Believe), produced in collaboration with her sons OSGEMEOS, who did the drawing, while Margarida did the embroidery.

In 2011, Margarida returned to Lithuania to participate in the 8th Kaunas Biennial Textile’11, under the direction of Virginija Vitkiene, where she collaborated on the production of an installation with her sons Gustavo and Otavio Pandolfo, known as OSGEMEOS.

OSGEMEOS

Bienal de Kaunas

Em 2007, Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo fue invitada a participar en la 7ª Bienal Textil de Kaunas, en Lituania, por Vita Geluniervė y Ed Carroll. La delegación brasileña en el evento contó con la curaduría de Fernando Marques Penteado.

La Bienal reunió a artistas de todo el mundo, y Margarida representó a Brasil junto a otros artistas, como Romulo Chaves, Família Dumont, Jorge Luiz de Fonseca, Claudio Kupstas y Jarbas Lopes. Presentó la obra Faz de conta, producida en colaboración con sus hijos OSGEMEOS, quienes realizaron el dibujo y Margarida el bordado.

Em 2011, Margarida regresó a Lituania para participar en la 8ª Kaunas Biennial Textile’11, bajo la dirección de Virginija Vitkiene, donde colaboró en la producción de una instalación junto a sus hijos Gustavo y Otavio Pandolfo, conocidos como OSGEMEOS.

OSGEMEOS

Reencontro 22 de setembro de 2010, 14:02

Sabe aqueles momentos mágicos na vida em que a vontade enorme de alguma coisa encontra um caminho oculto por uma razão que é um pouco mais do que coincidência? Pois foi assim o reencontro entre os descendentes dos que emigraram (Gustavo e Otavio Pandolfo) e os descendentes que ficaram (Stasė Rudaitiene). Em pouquíssimas palavras:

1. Vontade enorme de reencontrar
2. Reunião e tradução dos documentos
3. Ida para a Lituânia (com a ajuda de Daiva)
4. Vilna – Prefeitura – Nada
Igreja – Nada
5. Kybartai – Prefeitura – Nada
Igreja – Nada
6. Cemitério – Nada...
Um senhor sentado próximo de uma lápide...
Talvez ele saiba alguma coisa sobre Kanciukaitis, Gedvilai...
7. Ele estava sentado no túmulo da família Gedvilai: 1ª orientação
8. Encontro com a senhora mais antiga da cidade, foi possível descobrir o endereço: 2ª orientação

O abraço

Oitenta anos separaram esse encontro... Muita emoção – tanta que transpuxa a barreira do idioma. Você acredita que eles são os remanescentes, e eles pensam o mesmo de você? A aparência das pessoas se assemelha ao traço familiar ou a nossa mente faz a semelhança parecer familiar... Desde o início, o reencontro é mais fé do que certeza. Choro e riso se misturam em um abraço que tinha tudo para ser impossível...

Arnaldo Pandolfo

Reconnecting September 22, 2010, 2:02 p.m.

Do you know those magical moments in life when an overwhelming desire for something finds a hidden path for a reason that's more than just coincidence? Well, that's how the reunion between the descendants of those who emigrated (Gustavo and Otavio Pandolfo) and the descendants who stayed (Stasė Rudaitiene) happened. In a few words:

1. A strong desire to see people again;
2. Gathering and translating documents;
3. Trip to Lithuania (with Daiva's help);
4. Vilnius – city hall – nothing;
church – nothing;
5. Kybartai – city hall – nothing;
church – nothing;
6. Cemetery – nothing...
A gentleman sitting near a gravestone...
Perhaps he knows something about Kanciukaitis, Gedvilai, [...];
7. He was sitting on the Gedvilai family vault: 1st guidance;
8. After meeting the oldest lady in town, it was possible to discover the address: 2nd guidance.

The hug

Eighty years separated this encounter... So much emotion – so much that it transcended the language barrier. You believe they are the survivors, and they think the same of you. Their appearance resembles a familiar trait, or our mind makes the resemblance seem familiar... From the very beginning, the reunion is more faith than certainty. Tears and laughter mingle in an embrace that seemed impossible...

Arnaldo Pandolfo

Reencuentro 22 de septiembre de 2010, 14:02

¿Conoces esos momentos mágicos de la vida en los que un deseo inmenso encuentra un camino oculto por una razón que es algo más que una coincidencia? Así fue el reencuentro entre los descendientes de quienes emigraron (Gustavo y Otavio Pandolfo) y los descendientes de quienes permanecieron (Stasė Rudaitiene). En muy pocas palabras:

1. Enorme deseo de reencontrar;
2. Reunión y traducción de los documentos;
3. Viaje a Lituania (con la ayuda de Daiva);
4. Vilna – alcaldía – nada;
iglesia – nada;
5. Kybartai – alcaldía – nada;
iglesia – nada;
6. Cementerio – nada...
Un señor sentado junto a una lápida...
Tal vez él supiera algo sobre Kanciukaitis, Gedvilai, [...];
7. Él estaba sentado junto a la tumba de la familia Gedvilai: 1ª orientación;
8. Encuentro con la señora más anciana del pueblo, fue posible averiguar su dirección: 2ª orientación.

El abrazo

Ochenta años separaron ese encuentro... Mucha emoción, tanta que trascendía la barrera del idioma. ¿Puedes creer que ellos son los remanentes, y que ellos piensan lo mismo de ti? El parecido físico responde a los rasgos familiares o es nuestra mente la que vuelve familiar la semejanza... Desde el principio, el reencuentro es más fe que certeza. El llanto y la risa se mezclan en un abrazo que tenía todo para ser imposible...

Arnaldo Pandolfo

Tornar-se artista: a gênese de Margarida Pandolfo

Conheci Margarida Pandolfo no final dos anos 1990, a partir de um encontro fortuito motivado por um graffiti realizado por seus filhos, Gustavo e Otavio Pandolfo – hoje internacionalmente conhecidos como OSGEMEOS. Desde então, iniciou-se uma longa convivência marcada por amizade e parcerias artísticas.

Durante visitas frequentes à casa da família, impressionei-me profundamente com os bordados de Margarida. Havia em seus trabalhos uma potência visual singular, expressa na escolha das cores, nos tingimentos e na delicadeza dos pontos, ultrapassando qualquer noção convencional de artesanato.

Em 2005, sugeri que os filhos riscassem uma tela para que ela bordasse. Dessa experiência nasceu sua primeira obra autoral. Margarida transformou o desenho inicial em algo inteiramente próprio, revelando uma linguagem poética madura e original. A obra, intitulada A Moça, a Borboleta e o Querubim, foi selecionada por Ana Mae Barbosa para a Bienal Naïf de Piracicaba de 2006, marco inaugural de sua trajetória artística.

A partir daí, sua produção ganhou reconhecimento nacional e internacional, incluindo participação na Bienal Internacional de Arte Têxtil da Lituânia. A obra de Margarida Pandolfo passou a afirmar-se pela exuberância cromática, imaginação alegórica e intensa força poética – expressão direta de sua sensibilidade, generosidade e olhar encantado diante da vida.

Luiz Nogueira | Diretor Artístico

Becoming an artist: the genesis of Margarida Pandolfo

I met Margarida Pandolfo in the late 1990s, through a chance encounter sparked by a graffiti work created by her sons, Gustavo and Otavio Pandolfo – now internationally known as OSGEMEOS. Since then, a long relationship marked by friendship and artistic collaboration has unfolded.

In my frequent visits to the family, I was deeply impressed by Margarida's embroideries. Her work had a unique visual power that was expressed in her choice of colors, dyes, and delicacy of her stitches, going beyond any conventional notion of craftsmanship.

In 2005, I suggested to her sons to sketch a drawing on a canvas for her to embroider. From this experience, her first original work was born. Margarida turned the initial drawing into something entirely of her own, revealing a mature and original poetic language. The work, entitled "A Moça, a Borboleta e o Querubim" (The Girl, the Butterfly and the Cherub) was selected by Ana Mae Barbosa for the 2006 Piracicaba Naïf Biennial, marking the beginning of her artistic career.

From then on, her work gained national and international recognition, including her participation in Lithuania's International Textile Art Biennial. Margarida Pandolfo's work became known for its chromatic exuberance, allegorical imagination, and intense poetic force – a direct expression of her sensitivity, generosity, and enchanted view of life.

Luiz Nogueira | Artistic Director

Se vuelve artista: la génesis de Margarida Pandolfo

Conocí a Margarida Pandolfo a finales de la década de 1990, a partir de un encuentro fortuito motivado por un graffiti realizado por sus hijos, Gustavo y Otavio Pandolfo, hoy internacionalmente conocidos como OSGEMEOS. Desde entonces, comenzó una larga convivencia marcada por la amistad y las colaboraciones artísticas.

Durante las frecuentes visitas a la casa de la familia, me impresionaron profundamente los bordados de Margarida. Había en sus obras una singular potencia visual, expresada en la elección de los colores, los teñidos y la delicadeza de los puntos del bordado, trascendiendo cualquier noción convencional de artesanía.

En 2005, sugerí que sus hijos hicieran un dibujo sobre un lienzo para que ella lo bordara. De esa experiencia nació su primera obra propia. Margarida transformó el dibujo inicial en algo completamente propio, revelando un lenguaje poético maduro y original. La obra, nombrada A Moça, a Borboleta e o Querubim, fue seleccionada por Ana Mae Barbosa para la Bienal Naïf de Piracicaba de 2006, hito inaugural de su trayectoria artística.

A partir de ahí, su producción obtuvo reconocimiento nacional e internacional, incluyendo su participación en la Bienal Internacional de Arte Textil de Lituania. La obra de Margarida Pandolfo comenzó a afirmarse por su exuberancia cromática, su imaginación alegórica y su intensa fuerza poética, expresión directa de su sensibilidad, generosidad y mirada encantada ante la vida.

Luiz Nogueira | Director Artístico

Stasė Rudaitiene

A família Juraitis era oriunda de Virbalis, na Lituânia, onde Vincas e Elena Juraitis – seu nome de solteira era Gedvilai –, mãe de Stasė Rudaitiene e tia de Albino Kanciukaitis (pai de Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo), criaram seis filhos. Vincas, que trabalhava em um matadouro e falava várias línguas, foi preso e executado em julho de 1941, durante os massacres que atingiram judeus e lituanos da região. Elena, lavadeira que trabalhava principalmente para famílias judias, só aprendeu a ler e escrever após a guerra. Durante o conflito, parte da família conseguiu escapar, e parte foi enviada para um campo de concentração em Mecklenburg, no norte da Alemanha. Quando libertados, foram acolhidos por um casal alemão antes de retornarem à Lituânia (viagem que levaria mais de 6 meses a pé, escondendo-se pelas florestas). Ao chegarem à Lituânia, especificamente a sua cidade natal, encontraram Virbalis completamente destruída.

Dos irmãos de Stasė Rudaitiene, Stasys emigrou para a Austrália e faleceu por volta de 1999; Adelė morreu jovem de tuberculose; Genė teve dez filhos e faleceu em 2014; Ona se mudou para a Polônia; e Marytė permaneceu em Virbalis até sua morte. A guerra destruiu a igreja local e grande parte dos registros civis, dificultando a reconstrução da história da família, que também tinha ligações com Kybartai, cidade fronteiriça de importância ferroviária. As memórias preservadas, especialmente as de Stasė, descendente que permaneceu na Lituânia e pôde contar a história, são fundamentais para manter viva a história das origens da família na Lituânia.

Leva Kryzanauskiene

Stasė Rudaitiene

The Juraitis family came from Virbalis, Lithuania, where Vincas and Elena Juraitis – whose maiden name was Gedvilai – mother of Stasė Rudaitiene and aunt of Albino Kanciukaitis (father of Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo), raised six children. Vincas, who worked in a slaughterhouse and spoke several languages, was arrested and executed in July 1941, during the massacres that targeted Jews and Lithuanians in the region. Elena, a laundress who worked mainly for Jewish families, has only learned to read and write after the war. During the conflict, part of the family managed to escape, and part was sent to a concentration camp in Mecklenburg, in northern Germany. After their release, they were taken in by a German couple before returning to Lithuania (a journey that would take more than 6 months on foot, hiding in the forests). Upon arriving in Lithuania, they found Virbalis, their hometown, completely destroyed.

Among Stasė Rudaitiene's siblings, Stasys emigrated to Australia and died around 1999; Adelė died young of tuberculosis; Genė had 10 children and died in 2014; Ona moved to Poland; and Marytė remained in Virbalis until her death. The war destroyed the local church and much of the civil records, making it difficult to reconstruct the family's history. The family also had ties to Kybartai, a border town important for its railway structure. The preserved memories, especially those of Stasė, a descendant who remained in Lithuania and was able to tell the story, are fundamental to keeping the history of the family's origins in Lithuania alive.

Leva Kryzanauskiene

Stasė Rudaitiene

La familia Juraitis era oriunda de Virbalis, en Lituania, donde Vincas y Elena Juraitis — cuyo nombre de soltera era Gedvilai —, madre de Stasė Rudaitiene y tía de Albino Kanciukaitis (padre de Margarida L. Kanciukaitis Pandolfo), criaron a seis hijos. Vincas, quien trabajaba en un matadero y hablaba varios idiomas, fue arrestado y ejecutado en julio de 1941, durante las masacres que afectaron a judíos y lituanos de la región. Elena, lavandera que trabajaba principalmente para familias judías, solo aprendió a leer y escribir después de la guerra. Durante el conflicto, una parte de la familia logró escapar y otra fue enviada a un campo de concentración en Mecklenburg, al norte de Alemania. Tras ser liberados, fueron acogidos por un matrimonio alemán antes de regresar a Lituania, un viaje que les llevaría más de seis meses a pie, ocultándose en los bosques. Al regresar a Lituania, concretamente a su ciudad natal, encontraron Virbalis completamente destruida.

De los hermanos de Stasė Rudaitiene, Stasys emigró a Australia y falleció alrededor de 1999; Adelė murió joven de tuberculosis; Genė tuvo diez hijos y falleció en 2014; Ona se trasladó a Polonia; y Marytė permaneció en Virbalis hasta su muerte. La guerra destruyó la iglesia local y gran parte de los registros civiles, dificultando la reconstrucción de la historia familiar, que también mantenía vínculos con Kybartai, ciudad fronteriza de importancia ferroviaria. Los recuerdos preservados, especialmente los de Stasė, descendiente que permaneció en Lituania y pudo transmitir esta historia, son fundamentales para mantener viva la historia de los orígenes de la familia en Lituania.

Leva Kryzanauskiene